

Estado colaborará no cálculo dos custos da recuperação do MAM

O Secretário Estadual de Obras, Hugo de Matos, reuniu-se ontem com a comissão de restauração do Museu de Arte Moderna e prometeu fornecer um engenheiro de alto nível e dois orçamentistas para o levantamento dos custos da reforma. Os técnicos começarão a trabalhar hoje e o Secretário espera ter até o fim da próxima semana uma primeira estimativa.

A diretoria do Museu reúne-se hoje à tarde com o Ministro do Planejamento, Reis Veloso, a quem também relatará as necessidades financeiras da instituição. A diretora-executiva Heloisa Lustosa informou que será criada uma comissão para definir uma nova concepção para o Museu recuperado.

UMA "BLITZ"

O Secretário de Obras esteve com o Embaixador Hugo Gouthier, que dirige a Comissão de Restauração; o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Luiz Paulo Conde; Sr Antônio Carlos Barbosa Teixeira, do Clube de Engenharia; os arquitetos Jorge Machado Moreira e Priscila Sholl; e os engenheiros Afonso Brito, Eryx Sholl e Carlos Nelson Oliveira Goés.

Conforme o Secretário, foram acertadas as primeiras medidas, "como numa blitz" para que se possa saber no menor prazo possível quais são as necessidades e a quem pedir os recursos. Explicou o Sr Hugo de Matos que o Estado poderá retirar recursos para a refor-

ma do MAM do fundo financeiro que mantém.

A Comissão de Restauração, presidida pelo arquiteto Jorge Moreira, começa hoje a investigar o estado da estrutura do prédio. O conselheiro Hugo Gouthier disse que a empresa Isper fez uma verificação em novembro, indicando infiltrações de água; o orçamento, feito em janeiro, ficou em Cr\$ 13 milhões 500 mil, mas o "MAM não possuía verba".

OS MUSEÓLOGOS

Depois de tomar conhecimento de um manifesto distribuído entre os participantes do 2º Seminário Nacional de Artes, no Rio, pedindo que a direção dos museus seja entregue a técnicos, a Sra Heloisa Lustosa reuniu todos os seus assessores e chefes do departamentos para explicar os critérios que orientam a execução das atividades do Museu, pedindo a alguns que até especificassem seus títulos. Para ela, as críticas são normais: "Todo mundo tem direito de ter suas opiniões. Democracia é para isto mesmo". Após reunião com seus auxiliares, ficou decidido que cada área estudará a linha de ação que manterá no Bloco-Escola (não foi atingido) para que não seja paralisada nenhuma atividade cultural.

NOVO CONCEITO

Também será formada uma comissão com o pessoal do Museu e técnicos

em diversas atividades culturais para definir uma nova concepção de museu, também reivindicada por artistas plásticos.

Segundo informou o artista Carlos Vergara, que participa da Comissão Permanente pela Recuperação do MAM, "estamos agora empenhados na reabertura do Museu, mas exigimos uma reformulação de sua política. As definições culturais do Museu têm sido encaminhadas por sua diretoria e a participação dos artistas é de forma esparsa e consultiva. Temos de trabalhar ao nível de deliberação, o que não significa que queremos derrubar alguém".

A última reunião da Associação Brasileira de Artistas Plásticos Profissionais, realizada na noite de quarta-feira, aprovou como sugestão a proposta do artista Adriano d'Aquino no sentido de que nenhum artista doe no momento obras para leilão ou para o acervo do MAM. Conforme explicou o autor da sugestão, "o artista é sempre espoliado pelos museus, que não lhes pedem a opinião. Agora querem obras para queimar de novo?"

MANIFESTAÇÃO

Domingo, às 16h, no pátio do MAM, artistas e críticos farão uma manifestação popular em defesa da arte, quando será lido um manifesto redigido por grupo liderado pelo crítico Mário

Pedrosa, denunciando o des-caso com que são tratadas as obras de arte e a cultura no Brasil. Definida como uma "manifestação austera", seus organizadores estão convidando toda a população e instituições culturais para participarem, inclusive escolas de samba e terreiros de umbanda.

Os 1 mil 300 metros quadrados do restaurante (quase a metade da área dos dois andares destruídos) serão usados provisoriamente para exposições e outras atividades culturais: a Sra Heloisa Lustosa aceitou, entusiasmada, a proposta do arrendatário, Sr Manoel Aguida, que manterá em funcionamento só a cantina.

"DOLO DE PERIGO"

Brasília — O Deputado Nina Ribeiro (Arena-RJ) declarou que o incêndio no MAM enquadra-se na figura jurídica do "dolo de perigo", pois "o desleixo do equipamento preventivo era um convite ao incêndio. Tal incúria é um crime contra a cultura."

A propósito, lembrou que "milhares de edifícios no Rio e em São Paulo estão prontos para queimar. São edifícios com mais de 20 anos, com rede elétrica antiga, gasta e sobrecarregada com a ligação posterior de equipamentos modernos, como ar-condicionado. Os bombeiros, em lugar de fazer ordem unida, deviam fiscalizar esses prédios, e interditar os que atentam contra a vida humana".



A Sra Heloisa Lustosa reage às críticas, mas acha tudo normal: "Democracia é para isso mesmo"

Contemporânea